

Ata Número três

-----Aos vinte e sete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um pelas vinte horas e trinta minutos, na sede da Junta, sita na Travessa da Junta, número 32, 4950-318 Merufe, Concelho de Monção, reuniu esta Assembleia de freguesia, numa sessão ordinária conforme convocatória e ordem de trabalhos que se anexa a esta ata e dela faz parte integrante, sobre a presidência, em exercício, de Mariana Dias Rodrigues, primeiro secretário Pedro Alexandre Gomes Penteado e segunda secretária Patrícia Esteves Gomes.-----

-----Antes de dar início a reunião, Mariana Rodrigues, Presidente da mesa da Assembleia, em exercício, pediu às pessoas que entraram indevidamente na sala, para fazerem o favor de se retirarem, uma vez que a reunião era interdita ao público, conforme informação afixada com base no art.º 3 da LEI 1-A de 2020/19 de março, por último alterado pelo art.º2 da LEI 91/2021 de 18 de dezembro devido ao agravamento da situação pandémica. -----

-----Apresentaram-se para esta reunião Mariana Dias Rodrigues, Pedro Alexandre Gomes Penteado, Patrícia Esteves Gomes, Tânia Sofia Pinto Martins, Vítor Manuel Rodrigues Afonso, Márcio André Fernandes Afonso, Sandra Elisabete Gomes Esteves, Élio Lara Barreiros, e Alexandra Lourenço após apresentar requerimento em substituição de Márcia Gonçalves. -----

----- No período antes da ordem de trabalhos.-----

-----Márcio Afonso, membro da assembleia pede a palavra para afirmar que por uma questão de igualdade, uma vez não ser autorizado público, os vogais do executivo (Secretária e Tesoureiro) também não deveriam permanecer na reunião. Tendo decidido a Presidente aceitar. -----

-----O Presidente da Junta, informa que durante o último mandato do anterior executivo, os vogais assistiram às reuniões de assembleia quando também não era permitido público. Não fazendo sentido que agora seja diferente. -----

-----Prosseguiu a reunião com a leitura da Ata da reunião extraordinária do dia cinco de dezembro de dois mil e vinte e um e posterior aprovação. -----

-----Pedi para intervir Élio Barreiros, retificando a anterior Ata, dizendo que deviam ser acrescentados os agradecimentos feitos pelo Presidente da Junta aos vários empreiteiros que aceitaram colaborar na condição de aguardar por pagamentos assim que a Junta de Freguesia tivesse condições financeiras para o fazer. Pediu também que ficasse em Ata que a decisão de tornar esta reunião interdita ao público não foi decisão de todos os membros da Assembleia pelo menos ele próprio não o tinha feito.-----

-----Pedi para intervir o Presidente de Junta para louvar a decisão de interditar o acesso ao público de forma a não provocar ajuntamentos e reafirmar a menção da lei sobre este direito.

-----Nova intervenção de Élio Barreiros, este questiona a falta de meios para tornar a reunião pública. -----

-----Intervém o Presidente da Junta afirmando que aquando da decisão, já não havia muito tempo para planear algum método, tal como não foram transmitidas reuniões sem público, anteriormente realizadas com o anterior executivo no poder. Referiu, também, ter sido pensada a hipótese de alterar a sala da reunião para o salão da sede, com uma área maior, no entanto o número de pessoas interessadas deixaria o local completamente lotado. -----

-----Prossegue a reunião, com a promessa da Presidente da Assembleia, em exercício, de que as Atas seriam todos publicadas no site da Junta de Freguesia. -----

-----Pede a palavra para intervir Alexandra Lourenço, para voltar a salientar a pretensão da transmissão da reunião alegando haver diversos meios disponíveis, disponibilizando-se a mesma para o fazer através de meios próprios. Questionou também o porquê de não terem sido autorizadas a assistirem de forma presencial as pessoas que entraram indevidamente na sala, especialmente os três membros do anterior executivo. Em resposta, a Presidente da Assembleia, em exercício, comprometeu-se a tentar arranjar uma alternativa para uma futura reunião sem público caso a situação pandémica não normalize. -----

-----Pedida a primeira intervenção de Sandra Esteves, a mesma questiona se a reunião está a ser alvo de gravação. O Presidente da Junta respondeu que não. Sobre o mesmo assunto Alexandra Lourenço, pede para que fique em Ata essa informação. -----

-----Após as intervenções, realizou-se a votação da Ata da reunião extraordinária, com uma abstenção e sete votos a favor.-----

-----Ordem de Trabalhos-----

-----A Presidente da Assembleia, em exercício, segue dando início a ordem de trabalho, como primeiro ponto a tomada de posse de Vítor Afonso, novo membro da assembleia. -----

-----Élio Barreiros solicita novamente intervenção, perguntando se Sónia Pinto, anterior Presidente de Mesa, apresentou renúncia por escrito. Em resposta, o Presidente da Junta, após pedida autorização, esclarece que a mesma lhe comunicara que após se ter informado com um advogado, e uma vez que esta renúncia foi em público, antes de dar início à reunião e que se encontra em Ata, não carece de outro meio de comunicação. -----

-----Realiza-se em seguida a eleição da nova mesa da Assembleia de Freguesia. O Presidente da Junta propõe para o cargo de Presidente de Mesa, Mariana Dias Rodrigues, para primeiro secretário Pedro Alexandre Gomes Penteadado, para segunda-secretária Patrícia Esteves Gomes. -----

-----A proposta de lista única fica aprovada com quatro abstenções e cinco votos a favor. -----

-----A reunião prossegue com o Presidente da Junta a pedir que vá a votação, uma auditoria externa às atividades desenvolvidas pelo executivo anterior.-----

Manoel José Sabino

----Questionaram em seguida pela Sandra Esteves e Alexandra Lourenço, se uma auditoria se justifica quando a situação financeira se encontra em baixa. -----

----O Presidente de Junta responde que sim, seria uma forma de esclarecer toda a situação e corresponder ao desejo da maioria dos Merufenses. -----

----Élio Barreiros questiona a veracidade da assinatura da Presidente da Assembleia na convocatória. -----

----Foi respondido pela própria que se tratava da assinatura digital em PDF. -----

----Fugindo à ordem de trabalhos, Élio Barreiros questiona os valores em dívida divulgados na reunião anterior. -----

----Dada a Palavra a contabilista Vera, esta reafirma que o valor total divulgado é a soma das faturas, dos valores a pagar, juntamente com o contrato. -----

----Élio questiona se a Junta de Freguesia não poderia desistir deste último contrato, e se sim, qual o valor em percentagem a indemnizar a empresa contratada. -----

----O Presidente da Junta, na posse da palavra, informa que para desistir do contrato poderá ser reclamada uma indemnização, mas até à data não houve início da obra nem qualquer contacto entre a junta e o empreiteiro, portanto não houve qualquer valor acordado. -----

----Após todas as intervenções, é colocada à votação a auditoria externa, que fica aprovada, com dois votos contra pertencentes a Alexandra Lourenço e Sandra Esteves, uma abstenção de Élio Barreiros e seis votos a favor. -----

----Em seguida, à aprovação da auditoria, Alexandra Lourenço pede esclarecimento sobre o custo da auditoria externa, mostrando claro desacordo com esta e com o custo que irá ter.---

---- Na posse da palavra, o Presidente de Junta afirma não saber de momento.-----

Após concordância com a auditoria, Márcio Afonso questiona se há prazos de resposta por parte do tribunal de contas.-----

----Élio Barreiros, salienta que o Presidente de Junta, deve facilitar os documentos sobre a situação financeira da Junta. -----

---- Alexandra Lourenço, questiona o número de reuniões já realizadas pelo executivo atual.

---- Presidente da Junta responde, todas as últimas quintas-feiras de cada mês.-----

----Pedindo nova intervenção, Élio Barreiros, pretende saber o valor da dívida a dezoito de outubro. -----

----Em resposta, o Presidente lembrou, que até e durante a tomada de posse, nenhum documento lhes foi fornecido, não sabendo então qual era o montante da dívida a esse dia.--

----Alexandra Lourenço pretende saber o valor disponível na conta bancária da Junta a dia dezoito de outubro e também os valores em dívida a tomada de posse do novo executivo.---

----Presidente afirma não conseguir dar esse valor, uma vez que não lhe foram fornecidos tal como ficou em Ata da reunião de assembleia do dia dezoito de outubro de dois mil e vinte e um. Alexandra Lourenço questiona se não havia uma pasta ou acesso em baixo. O Presidente

afirma que não teve acesso porque a chave não foi cedida. Alexandra afirma que não há protocolo para entrega de chaves, mas sim a obrigação do presidente da assembleia em comunicar onde se encontra a chave e se não o fez, a culpa foi dele.-----

---Alexandra Lourenço questiona mais uma vez o valor das faturas em dívida no dia da tomada de posse. Presidente da Assembleia responde que esses valores foram os divulgados pela Dra. Vera.-----

---Alexandra Lourenço questiona quando chegaram essas faturas, se foi antes ou depois da tomada de posse. O Presidente responde que algumas foram antes, mas outras depois, embora com data anterior como por exemplo de agosto.-----

---Alexandra Lourenço questiona que despesas teve esta junta de freguesia após a tomada de posse com cemitério e obras. O Presidente de Junta responde que tem de consultar, que não lhe sabe informar.-----

----Élio Barreiros pede novamente a palavra e questiona quantos projetos estão em execução neste momento e que valores estão por receber. -----

----Dando a boa nova, o Presidente de Junta anuncia que acabou de chegar um projeto aprovado para a recuperação de onze quilómetros de estradões e para aproveitamento de pinhal numa área de cinquenta e cinco hectares num valor total de cento e vinte mil euros (120 000,00€).-----

----Alexandra Lourenço pergunta que obras foram feitas após a tomada de posse. -----

----Em Resposta o Presidente de Junta refere que foram realizadas duas obras, uma delas sendo a reabertura do portão lateral do cemitério e a criação de uma sala destinada aos futuros cursos a desenvolver na sede da junta. Informa também que parte dos trabalhos têm sido executados pelos funcionários da junta, tal como a limpeza pelas vias da freguesia.-----

---Alexandra Lourenço questiona também se as faturas do anterior executivo, que estão atualmente por pagar, não serão pagas até o tribunal de contas fornecer um veredito e se estas mesmas poderiam ser cabimentadas pelo atual executivo. -----

---Em resposta, a Dr.ª Vera, afirma que as faturas não vão ser pagas sem ter a decisão do tribunal de contas, portanto, aguarda-se resposta do mesmo para agir em conformidade, e que os valores por receber, são valores para liquidar despesas futuras e não anteriores. -----

---A Presidente da Mesa prossegue com a reunião dando início a apreciação, discussão e votação das opções do plano e orçamento para o ano de dois mil e vinte e dois. -----

---A Presidente de Mesa passa a palavra a Dr.ª Vera Amorim que clarifica a proposta do Orçamento para o ano dois mil e vinte e dois, informando que o valor total do orçamento para dois mil e vinte e dois é de quinhentos e dez mil cento e setenta e quatro euros, com zero cêntimos (510.174,00€), dividido em corrente no valor de cento e cinquenta e nove mil e cento e setenta e quatro euros, com zero cêntimos(159.174,00€) e de capital no valor de trezentos e cinquenta e um mil euros, com zero cêntimos (351.000,00€). Informa também que grande

parte das rubricas "receitas correntes" são fornecidas pelo FFF (Fundo de Financiamento das Freguesias) e a receita de capital é fornecido pelo município. A maioria das rubricas foram orçamentadas tendo por base uma média, da execução orçamental, entre os anos dois mil e dezanove e dois mil e vinte e um, com exceção dos projetos pedidos pelo novo executivo.

----Márcio Afonso pede a palavra, referindo que a transferência entre os baldios e a Junta de freguesia não deveria ser possível. Mas espera-se que no final do ano dois mil e vinte e dois esta situação esteja resolvida. O mesmo membro questiona em seguida sobre o facto de a junta se encarregar de fazer o posto de abastecimento de água para Paçô do Monte, referindo a necessidade de abastecimento de água, não só para esse lugar, mas também para a Portela, Arado e Lavandeira uma vez que em Bouças já não há habitantes. Referindo também que não concorda que seja a Junta a fazer esta obra, uma vez que essa parte compete à Câmara Municipal, caso a Câmara não aceite, concorda com a atuação da Junta. Mas devendo primeiro questionar a Câmara. Élio Barreiros reitera o que Márcio Afonso afirma. Adiciona, ainda, que um ponto de recolha de entulho é uma obra importante, assim como a sinalização dos fontanários. Questiona também, se o caminho da Granja de Cima, descrito no orçamento, faz parte da obra iniciada em dois mil e dezassete, mas não terminada. Pergunta igualmente sobre a estrada do Real, se é o pedaço de estrada que falta acabar, qual a situação atual da problemática dos tubos e se a Câmara Municipal vai financiar essa obra. --

----O Presidente da Junta esclarece que o caminho da Granja de Cima, já foi financiado em quinze mil euros pela câmara, que já tem lá o material necessário a vários anos e que atualmente só falta a mão de obra. Informa também que novos Ecopontos foram pedidos à Câmara, mas que os mesmos deverão ter participação da Junta de Freguesia e acordo da entidade competente para definir o espaço de colocação. Adiciona também que será criado um ponto de recolha de entulho que terá algum controlo, como por exemplo colocando uma cancela. Explica também que o abastecimento da água em Paçô do Monte será uma obra da Junta, e em contrapartida, irá tentar que a Câmara faça a estrada desse mesmo lugar. Menciona também que os mil euros previstos para o caminho do Real, poderão não chegar, pois a parte que já está concluída poderá ter de ser toda picada. Por fim esclarece a questão dos Baldios, e afirma que será resolvido, mas que será necessário mais tempo.-----

----Alexandra Lourenço, pede a palavra e questiona ao que se referem as rubricas das Receitas, designada com o nome Correios, Produtos Agrícolas, e outras receitas correntes. Sobre a receita de capitais, pergunta também, quantos projetos estão em execução, quantos estão aprovados e quantos faltam aprovar e se há algum valor por receber. Em seguida pede esclarecimento sobre a verba de estudos, seminários, outros trabalhos especializados, outros serviços e sobre a verba da casa mortuária. -----

----A Dra. Vera pede para intervir e explica que a verba dos Correios é recebida pelo facto da Junta ter um posto de Correios. Esclarece que os produtos agrícolas, referem-se, por

exemplo, à venda de material lenhoso e acrescenta, após interrupção de Alexandra Lourenço que pergunta se essa venda vai acontecer, que está orçamentado, o que não significa que vai garantidamente acontecer. Acrescenta também, que várias rubricas que estão no orçamento, são fruto de uma média dos anos dois mil e dezanove até ao ano dois mil e vinte e um, como é o caso da rubrica "outras receitas correntes". Continua explicando que a rubrica estudos, diz respeito a soma dos valores entregues e ao valor dos projetos em vigor, que a rubrica seminários era mais elevada no mandato anterior, e que a rubrica outros trabalhos, faz referência a serviços de especialidade como por exemplo um serviço de contabilidade. Para concluir, explica que a verba para a casa mortuária, está presente para uma vez permitido, fazer face as faturas do antigo executivo.-----

----O Presidente da Junta adiciona que dois projetos florestais estão em curso.-----

----Alexandra Lourenço, questiona, quais são os valores por receber e já recebido até ao momento. -----

----O Presidente de Junta responde que foram recebidas duas verbas, uma de dezoito mil oitocento e setenta e três euros com sessenta e seis cêntimos e outra verba de quarenta e dois mil e trezentos e noventa e seis euros com setenta e sete cêntimos.

Élio Barreiros diz ter encontrado inconsistências no que foi dito na anterior reunião e na reunião à data, mostrando-se desiludido.-----

----A Dra. Vera acrescenta que a Junta recebeu uma verba total de cerca de cento e oitenta mil euros para fazer face a despesa de dois projetos, e que existem faturas pendentes no valor de cento e dezanove mil euros que não foi cabimentado, nem pago. -----

----Alexandra Lourenço perguntou para onde foi esse dinheiro, ao qual a Dra. Vera Amorim responde que esse dinheiro entrou e que saiu para despesa, mas que só poderemos descobrir os fins ao efetuar uma auditoria. -----

----Élio Barreiros pede a palavra, afirmando que pediu ao executivo que lhe facilitassem as cópias das faturas em dívida. Completa, explicando que, na opinião dele, o abastecimento de água deveria ser realizado pela Câmara e não pela Junta. Em seguida questiona se a verba vinda do estado se refere ao orçamento anterior já que o orçamento do estado não foi aprovado. Pede também esclarecimentos sobre a rubrica Prémios e condecorações, sobre a rubrica Instituições sem fins lucrativos, sobre a obra a realizar no cemitério. Para concluir, pergunta se a junta vai receber mais algum valor do município.-----

----O Presidente de Junta responde que a água, assim como o abastecimento, deveriam ser obras da Câmara, mas que o atual executivo decidiu que seria uma obra da Junta pois o caminho desse lugar fica mais dispendioso. Assim o abastecimento será da obra da Junta e o caminho do mesmo lugar será obra da Câmara. Quanto às associações, o Presidente da Junta afirma que o Grupo Folclórico das Lavradeiras S. Pedro de Merufe vai receber uma verba

Três pontos

de quatro mil e quinhentos centos euros e que o resto da verba será dividido de igual parte para as outras três associações. Adicionando que essas associações terão de se juntar para realizar três festas em conjunto, a festa de Natal, o cortejo da Coca e a festa do emigrante. Quanto a obra que será realizada no cemitério serão casas de banho públicas. -----

---- Élio Barreiros aproveita também para dar os parabéns ao grupo folclórico pela participação na praça da alegria. O Presidente de Junta responde que o grupo não está só de parabéns hoje, mas também nos últimos cinquenta anos pelo trabalho que desenvolveu ao longo dos anos e que se orgulha de fazer parte deste grupo a quase trinta anos. -----

----Em resposta à questão da verba municipal, a Dra. Vera afirma que o valor será igual ao ano anterior, após ter recebido confirmação do município. -----

----Alexandra Lourenço intervém sobre a questão dos prémios, afirmando que no valor do anterior executivo estava incluído o apoio à natalidade. -----

---- O Presidente afirma que esse apoio irá continuar. -----

----Márcio Afonso pede a palavra e sugere, aumentar ligeiramente o valor de abastecimento da água, podendo assim abastecer vários lugares e não só um. -----

----Em resposta, o Presidente explica que a Junta por questões financeiras, somente consegue realizar uma obra lugar após lugar e que atualmente Paço do Monte é uma das prioridades. -----

----Élio Barreiros questiona se o contrato existente não é uma obra prioritária. -----

----O Presidente responde que há outras prioridades, pois atualmente é mais importante levar um carro a Paço do Monte do que a remodelação das estradas do contrato. -----

----Élio Barreiros discorda opinando que o valor desse contrato deveria pelo menos aparecer no orçamento. -----

----O Presidente explica que o atual executivo não pode ficar condicionado por projetos do executivo anterior. -----

----Alexandra Lourenço pede intervenção, perguntando se há algum incumprimento da parte da Junta perante o contrato e se existe um incumprimento, pergunta se a Junta teria de indemnizar. Em resposta, o presidente da junta responde que atualmente há um incumprimento do empreiteiro perante a junta, e que uma indemnização poderia acontecer pela questão do contrato. Continua a sua intervenção, perguntando quem está encarregue da resposta ao email da Assembleia de freguesia de Merufe. A Presidente da Mesa referiu que alguns os membros têm acesso. -----

----Patrícia Gomes pede intervenção questionando a proposta de condicionar o acesso ao ponto de recolha de entulho, sendo a vedação uma solução que poderá simplesmente deslocar o problema atual. -----

-----Ao qual o Presidente de Junta responde que irá rever essa situação. -----
-----Para concluir, o Presidente pede a palavra, para informar os membros da assembleia de vários pontos. Informa que o executivo não recebe compensação desde a tomada de posse, mas que irá proceder ao seu pagamento, e que a partir de janeiro passa a usufruir de meio tempo, mas que o seu vencimento sairá do orçamento de estado e não da junta de freguesia. Esclarece que as faturas serão pagas pela junta, quando o tribunal de contas assim o determinar. Mencionou que o cycling não tem abastecimento da água, e que eram sapadores que colocavam a cisterna com água para o abastecer. Informou que uma pessoa se apresentou à junta com o advogado afirmando que a pedreira de Cernades lhe pertencia, cujo anterior executivo assinou nova escritura com outra empresa. Refere também que o executivo pretende trocar a cisterna pela realização de um caminho na Granja e de umas grades. Em último, informa que a junta vai proceder a compra de um depósito de gasóleo, vai proceder à criação de um protocolo com Vilas & Fernandes para a manutenção da internet, que se iniciará o transporte para a Junta em janeiro, e que haverá, também, um protocolo com a Sr.^a Anita Dias para efetuar de rastreios de saúde, finalmente, rematando que será aberta uma mini biblioteca na sede da Junta. -----

-----A Presidente da Mesa pede para iniciar a Votação do Orçamento para o ano dois mil e vinte e dois. -----

-----Este fica aprovado com três abstenções Márcio Afonso, Mariana Rodrigues e Sandra Esteves, dois votos contra de Élio Barreiros e Alexandra Lourenço e quatro a favor. -----

-----Seguido à votação, o Presidente da Junta intervém para dar os parabéns aos membros da Assembleia por todos estes terem opinado sobre o orçamento. -----

-----A Presidente da Mesa dá início ao último ponto, Apresentação, discussão e votação do mapa de pessoal para o ano dois mil e vinte e dois. -----

-----Alexandra Lourenço pede esclarecimento sobre o mapa de pessoal, nomeadamente a gestão de infraestruturas, não sabendo a quem se refere. O Presidente da Junta elucida explicando que existe uma assistente operária de limpezas, uma administrativa que é a Juliana e para a gestão de infraestruturas são o Avelino, o Fernando e o Álvaro. -----

-----Alexandra Lourenço questiona se a empregada das limpezas é paga a recibos verdes, obtendo um sim como resposta do Presidente. -----

-----Sandra Esteves pede para intervir, e pergunta se o valor para funcionários é o mesmo. A Dra. Vera responde que aumentou devido ao aumento do salário mínimo. -----

-----Sandra Esteves finaliza perguntando se só dois postos serão para manter. O Presidente de Junta afirma que sim. -----

-----A Presidente da Mesa pede para iniciar a Votação do mapa de pessoal para o ano dois mil e vinte e dois que fica aprovado com nove votos a favor. -----

Mariana Dias Rodrigues

---Antes da reunião encerrar, Márcio Afonso dá os Parabéns a Presidente de Mesa, Mariana Dias Rodrigues, pela votação relembrando que cada membro é livre de dar a sua própria opinião. -----

----Não havendo mais nada a acrescentar, a Presidente de Mesa, Mariana Dias Rodrigues, dá por encerrada a reunião de Assembleia às vinte e três horas e cinquenta e seis minutos.--

Presidente de Mesa

Mariana Dias Rodrigues

Primeiro secretário

Pedro Alexandre Gomes Benteado

Segunda-secretária

[Signature]

